

INCLUSÃO: UMA PRÁTICA POSSÍVEL NA ESCOLA JOÃO BATISTA LIPPO NETO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DO RECIFE.

Eliana Ferreira Banja Fernandes – PCR
e-mail: elainebanja@hotmail.com
Edielson Gonçalves da Silva – UFPE
e-mail: delso_21@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho buscou apresentar as experiências de atividades vivenciadas pelos os estudantes da EJA com e sem deficiência, sendo desenvolvido com os docentes da unidade de ensino, a fim de vivenciar a semana da pessoa com deficiência dentro do espaço escolar. Cujas presente análise ocorreu na Escola Municipal João Batista Lippo Neto na rede municipal de ensino do Recife, e como foco principal mostrar a questão da importância da pessoa com deficiência entre os demais estudantes, sendo como sujeito para a construção de sua autonomia dentro do espaço escolar e na sociedade.

Na referida unidade de ensino são oferecidas modalidades de Ensino Infantil, Fundamental I e Educação de Jovens, Adultos e Idosos. E Contendo o seu corpo discente uma estimativa de 15 (quinze) estudantes alguma deficiência, tipo: física, motora, intelectual leve e moderada, matriculadas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos da rede regular de ensino. Os estudantes que apresentam alguma necessidade específica são acompanhados por uma professora especialista em Educação Especial que os atendem no seu horário específico.

Para Mazzota (2001), destaca que, início do século XX, diversas pesquisas de cunho científico acerca da educação da pessoa com necessidades especiais foram se expandindo e ganhando relevância na sociedade. E neste sentido, o autor enfatiza importância da articulação e de movimentos sociais construa ideias que reivindicam mais igualdade a todos os cidadãos e superação a qualquer tipo de discriminação.

Para que a educação inclusiva se torne uma realidade, e que vá além de mudanças de mentalidades, e quando se referimos a uma educação para todos, é criar condições e recursos para atender a cada situação. Também, vale salientar que a inclusão é questão de Direitos Humanos, e que a Declaração de Direitos

Humanos (1948), enfatiza a luta pela afirmação dos familiares de pessoas com algum tipo de deficiência pela busca de seus direitos civis.

Objetivos

Diante do exposto, objetivo geral traçado tendo como desenvolver ações que levem aos estudantes a compreender a importância da pessoa com deficiência como sujeito do seu processo histórico. E como objetivos específicos sensibilizar todos os profissionais que atuam no ambiente escolar para a importância da inclusão de todos os estudantes no processo. E também, incentivar a vivência de relações sociais saudáveis, onde a integração de todos seja real e visível no cotidiano da escola.

Metodologia

O projeto consiste num trabalho de caráter qualitativo, com base no teórico Minayo (2007), enfatiza que o exercício da pesquisa é essencial para a ciência, de questionamento e de construção de novos conhecimentos sobre a realidade. A realização do trabalho envolveu um roteiro de diversas atividades que foram desenvolvidas durante a semana da pessoa com deficiência, e com a participação dos estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos e Idosos). Nessa perspectiva, foram realizados entrevistas semiestruturadas contendo 3 (três) questões, sendo dirigidas a 1 (uma) professora da EJA, denominada P(1) e um 1 (um) estudante da EJA, denominado E(1), a fim de perceber qual a real importância do projeto desenvolvido na unidade de ensino. Sendo assim, as atividades desenvolvidas durante a semana do projeto foram as seguintes: A exibição do filme: A Cor do Paraíso, debate, produção e escrita sobre o filme, dinâmica de grupo entre professores e estudantes, execução de oficinas de artes com a utilização de pinturas feitas pelos pés, a boca, mãos e etc, e culminância da semana com a exposição de fotos, produção de escritas, desenhos e pintura na parte interna da escola.

Resultados e discussão

Para respondermos aos objetivos de nosso projeto, entrevistamos a professora de geografia e o estudante da EJA, e que de acordo com suas falas, puderam esclarecer sobre a relevância da semana da pessoa com deficiência. Para

a P(1), feminino, 35 anos, pedagoga, com especialização em Ensino da Geografia, com 13 (treze) anos de experiência como professora Polivalente e 1 (um) ano como professora da EJA, a importância do projeto realizado é:

Eu achei rica, porque os estudantes puderam aprender alguma coisa sobre a deficiência, aceitar e também lidar com a pessoa com deficiência que está integrado na escola.

A fala de E(1), masculino, 54 anos, estudante do Módulo II da EJA com deficiência física, a sua pontuação sobre o projeto realizado é:

Eu achei importante, porque as vezes não temos um conhecimento. E a partir daí, com os trabalhos que aconteceram na escola, passamos a ter um conhecimento melhor, e as pessoas que não tem alguma deficiência, passam a entender este lado.

De acordo com as falas dos entrevistados, podemos identificar duas categorizações relacionadas em se trabalhar a inclusão com projetos didáticos na escola. Neste sentido, o projeto político pedagógico que abre ao debate acerca da diversidade e das práticas educacionais que tem a finalidade de ressignificar a escola em todos os seus aspectos, reconhecendo seus sujeitos e a contribuição de cada um para democratização. O Projeto Político Pedagógico, nessa sintonia com a inclusão, se caracteriza de ser:

[...] a busca de construção de identidade, da organização e da gestão do trabalho de cada instituição educativa. O projeto reconhece a instituição educativa como histórica e socialmente situada, constituída de sujeitos culturais, que se propõem a desenvolver uma ação educativa a partir de uma unidade de propósitos. Assim, são compartilhados desejos, crenças, valores, concepções, que definem os princípios da ação pedagógica e vão delineando, em um processo de avaliação contínua e marcado pela provisoriamente, suas vetas, seus objetivos, suas formas de organização e suas ações (FARIAS; DIAS, 2007, p. 20).

Dando continuidade com as entrevistas, questionamos sobre a experiência de ser trabalhados projetos que vivenciasse a questão da pessoa com deficiência no espaço escolar.

Tenho boa experiência na escola que atuo a mais tempo, porque conseguir com alguns estudantes em sala de aula, a aprender braille, lidar com estudante que apresenta limitações e família. E também, facilita o trabalho numa vivência futura com mais estudantes inclusos. (P 1).

A partir, do momento que foi vivenciado esta temática, a sua visão de inclusão foi:

Eu acho que todo estudante com alguma deficiência merece uma inclusão. Entretanto, eu acho, que estamos um pouco atrasado em relação a inclusão.

Porque damos espaços para o estudante seja incluído no cotidiano da escola. Mas, ainda falta apoio no trabalho, como o psicólogo e fonoaudiólogo, assim também como, tempo e material para planejamento. (P 1).

Mediante a fala, percebemos que a inclusão proporciona uma convivência entre as demais pessoas, logo inserindo dentro de um sistema social, sendo também, como o apoio da família e da participação da comunidade escolar. Observamos o que nos diz Mantoam (2003), concernente a educação inclusiva.

A educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e como um meio de assegurar que os alunos, que apresentam alguma deficiência, tenham os mesmos direitos que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos seus colegas escolarizados em uma escola regular. (p.97).

É importante de acolher o ser diferente, aceitar as suas diferenças, da capacitação aos docentes, e receber o estudante na sala regular, e que ocorra movimento em favor da inclusão como princípio de igualdade. Já em relação ao estudante entrevistado na condição de pessoa com deficiência física, o que ocorreu de mudança após ter vivenciado esta temática e de aprendizado, o mesmo esclarece que:

Existem algumas dificuldades para a minha deficiência, muitas pessoas não percebe por este lado. Eu procuro ver coisa melhor para a minha deficiência. E também passamos a entender a situação do próximo com deficiência. Existem pessoas sem nenhuma deficiência que precisa ver isto. (E 1)

O entrevistado está se referindo a cerca da conscientização entre os demais estudantes da escola e da sociedade, poder entender e respeita cada particularidade daqueles que apresentam alguma deficiência, seja ela, na perspectiva de condição física, motora, intelectual, visual, auditiva e múltiplas. Pois também, é imprescindível que todo sujeito ativo que busque acumular um entendimento científico para a sua propriedade intelectual.

Conclusão

Tais depoimentos, esclarecem que referido trabalho desenvolvido é percebido como algo significativo para a construção do reconhecimento desse sujeito como protagonista para a sua autonomia dentro do ambiente escolar.

Sabemos que a diversidade faz parte da vida, e, no entanto ainda é marcante o estigma, o preconceito e a discriminação associada às pessoas com deficiência e a deficiência na sociedade contemporânea.

Com base na fala do estudante em questão, se fomenta a relevância de mais esclarecimentos e informações sobre as pessoas com deficiência, suas potencialidades e capacidades, com o objetivo de diminuir o estigma e a discriminação ainda existente na sociedade, e por parte do estudante que ainda têm , quando a escola não vivência esta temática.

Referências

FARIA, V. L. B. de; DIAS, F. R. T. de S. **Currículo na educação infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, M. J. S. (2001). **Educação Especial no Brasil: Histórias e Políticas Públicas (pp. 27-65)**. São Paulo: Cortez.

MINAYO, M. C. S. (2007). **O desafio da pesquisa social**. Em M. C. S. Minayo, S. F. Deslandes & R. Gomes, Pesquisa Social: teoria, método e criatividade (pp. 9-29). Rio de Janeiro: Vozes.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO E A CULTURA. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> > Acesso em: 25 de setembro de 2014.